

P.
J



ORSIFOR
a preparar o futuro!

Relatório de Gestão

Ano 2019

P.
A

Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A.
NIPC 503 017 728
Capital Social 990.000,00€
CAE 85541 – Formação e Ensino Profissional
Registada na CRC Moita sob o n.º 503017728
Sede: Parque de Empresas dos 4 Marcos - Moita

J
J

Índice

1	Introdução	4
2	Enquadramento da Atividade.....	8
i.	Volume de Formação – Cursos Profissionais	10
ii.	Número de alunos/formandos inscritos por eixo de intervenção	11
3	Análise da Atividade e da Posição Financeira.....	11
i.	Principais Indicadores Financeiros da Sociedade	11
ii.	Evolução das vendas e das prestações de serviços	12
iii.	Estrutura de gastos	13
iv.	Resultado líquido e EBITDA	14
v.	Posição financeira (autonomia financeira e endividamento)	15
vi.	Estrutura do balanço	15
4	As nossas pessoas.....	16
5	A nossa gestão.....	18
i.	Organograma	18
6	Proposta de Aplicação de Resultados.....	18
7	Expetativas Futuras	18
8	Outras Informações	19
9	Considerações finais.....	20
10	Anexo ao Relatório de Gestão	21
i.	Capital social	21
ii.	Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital, em 31 de Dezembro de 2019....	21

1 Introdução

A sociedade sob a firma Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A., iniciou a sua atividade no ano de 1993, já com o objetivo de prestar serviços de formação exclusivamente subordinados ao eixo da formação profissional. A sua criação teve origem num grupo de empresas fortemente ligadas ao sector da construção e que sentiram a necessidade de qualificar de forma contínua, os seus recursos humanos. Dadas as constantes flutuações do sector da construção a Orsifor viu a sua atividade suspensa no ano de 1996.

No ano de 2006 e após serem aferidas as condições e respostas educativas existentes no concelho da Moita, no que concerne à formação de jovens e adultos, a Orsifor apresentou ao Ministério da Educação uma proposta para a criação de uma escola profissional – Escola Técnica Profissional da Moita.

Esta iniciativa foi acolhida com grande sentido de urgência por parte do Ministério da Educação, pois o concelho da Moita tem, de forma estrutural, resultados de insucesso e abandono escolar superiores à média da Área Metropolitana de Lisboa e do país.

Em Agosto de 2006, o Ministério da Educação, através da Direcção Regional de Educação de Lisboa, emitiu a Autorização Prévia de Funcionamento da Escola Técnica Profissional da Moita tornando-se assim a Orsifor a sua entidade instituidora.

Este estatuto proporciona à Orsifor o gozo das prerrogativas de utilidade pública, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20-06-2014 – regime jurídico das escolas profissionais.

O objeto social da Orsifor ficou exclusivamente afeto à prestação de serviços na área da educação e formação.

O primeiro desafio lançado pelo Ministério da Educação à Escola, foi iniciar a sua atividade letiva no próprio ano de 2006, o que se constituiu como uma grande prova à equipa de gestão do projeto, que em cerca de um mês teve a necessidade de garantir e reunir as condições de carácter pedagógico e logístico, fatores indispensáveis ao funcionamento da mesma.

A Escola Profissional

A Escola Técnica Profissional da Moita integra a rede de oferta formativa do Ministério da Educação, tendo iniciado a sua atividade no ano letivo 2006/2007, com três turmas de cursos profissionais de nível secundário de educação, carteira profissional Técnico Nível IV da União Europeia de:

- Animador Sociocultural;
- Secretariado;
- Contabilidade.

No ano letivo 2007/2008, a Escola iniciou mais três turmas:

- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Design Interiores/Exteriores;
- Apoio à Infância.

Para o ano letivo 2008/2009, a nossa oferta formativa contemplou os seguintes cursos:

- Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade;
- Gestão;

- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Design Interiores/Exteriores.

No ano letivo 2009/2010, a oferta formativa incidiu sobre:

- Apoio à Infância;
- Animador Sociocultural;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Gestão;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Higiene, Segurança no Trabalho e Ambiente.

No ano letivo 2010/2011, a Escola iniciou 7 novas turmas de cursos profissionais, atingindo a dimensão de 420 alunos no regime diurno, com os seguintes cursos:

- Higiene, Segurança no Trabalho e Ambiente;
- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Apoio à Infância;
- Contabilidade;
- Recuperação do Património Edificado;
- Organização de Eventos.

No mesmo ano, a Escola Técnica Profissional da Moita diversificou a sua oferta formativa para os adultos, através das Formações Modulares Certificadas e alargou a sua oferta formativa, contemplando crianças dos 6 aos 10 anos de idade, através das Atividades de Enriquecimento Curricular.

No ano letivo 2011/2012, a Escola iniciou 6 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Auxiliar de Saúde;
- Secretariado;
- Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade.

No ano letivo 2012/2013, a Escola iniciou 6 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- Restauração – variante cozinha/pastelaria (2 turmas);
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Recuperação do Património Edificado;
- Animador Sociocultural.

No ano letivo 2013/2014, a Escola iniciou 5 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Organização de Eventos;
- Produção Agrária.

Nesse ano letivo, a Escola Técnica Profissional da Moita viu o término do projeto do Centro Novas Oportunidades, num processo bastante oneroso devido aos cortes no financiamento com a ilegibilidade das despesas das indemnizações dos termos dos contratos de trabalho desses colaboradores, assim como todo o processo de litigância que chegou ao Tribunal do Trabalho. Nessa mesma altura, foram constituídas as estruturas que lhes sucederam – Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional, que, entretanto, funcionaram durante 4 anos sem qualquer financiamento.

Desta forma, e apesar de em 2015 ter aprovado o funcionamento de um (novo) Centro Qualifica, as candidaturas ao financiamento público só surgiram em final de 2017. Nesse contexto, a Orsifor entendeu que as instabilidades das políticas públicas no que concerne a formação e a qualificação de adultos são muito elevadas e optou por manter a especialização nos cursos profissionais, não apresentando a candidatura financeira para o funcionamento do Centro Qualifica e solicitando a sua extinção, que só veio a acontecer em 2018.

No ano letivo 2014/2015, a Escola iniciou 5 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Produção Agrária;
- Auxiliar de Saúde.

No ano letivo 2015/2016, a Escola iniciou 6 turmas de cursos profissionais, com as seguintes saídas profissionais:

- Técnico de Cozinha/Pastelaria (2 turmas);
- Técnico de Restaurante/Bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares (agregada com Produção Agropecuária);
- Técnico de Produção Agropecuária;
- Técnico Auxiliar de Saúde;
- Técnico de Organização de Eventos (em parceria com a ESBB).

Foi ainda autorizada a abertura de uma turma do curso vocacional de nível Secundário de Técnico de Soldadura.

Quanto ao ano letivo 2016/2017, a Escola iniciou as seguintes turmas de cursos profissionais:

- Técnico de Cozinha/Pastelaria (2 turmas);
- Técnico de Restaurante/Bar;
- Técnico de Produção Agropecuária;
- Técnico Auxiliar de Saúde;

- Técnico de Apoio à Infância;

Foi também autorizada a abertura de mais uma turma do curso vocacional de nível Secundário de Técnico de Soldadura.

No ano letivo 2017/2018, a Escola iniciou, pela primeira vez, 8 turmas de cursos profissionais, nas seguintes saídas profissionais:

- Técnico de Cozinha/Pastelaria (2 turmas);
- Técnico de Restaurante/Bar;
- Técnico de Produção Agropecuária (agregada com 0,5 turma de Técnico de Apoio à Infância);
- Técnico Auxiliar de Saúde;
- Técnico de Apoio à Infância (1,5 turmas);
- Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade;
- Técnico de Soldadura.

No ano letivo 2018/2019, e com o termo dos cursos vocacionais de nível secundário de educação, a Escola propôs a constituição de 8 turmas em cursos profissionais, tendo iniciado:

- Técnico de Cozinha/Pastelaria (2 turmas);
- Técnico de Restaurante/Bar (1,5 turmas);
- Técnico de Produção Agropecuária (agregada com 0,5 turma de Técnico de Restaurante/Bar);
- Técnico Auxiliar de Saúde;
- Técnico de Apoio à Infância;
- Técnico de Organização de Eventos;
- Técnico de Soldadura.

No ano letivo 2019/2020, a Escola propôs a constituição de 8 novas turmas no 10º ano de escolaridade, tendo a oferta formativa mantido as mesmas áreas de formação.

Atualmente a Escola tem 24 turmas de cursos profissionais de nível secundário, em regime diurno, contabilizando 554 alunos. Trata-se do maior número de turmas financiadas para o eixo jovens, que tivemos nestes 13 anos de atividade da Escola Profissional.

P
J

2 Enquadramento da Atividade

O esforço estrutural a que o nosso país esteve sujeito, desde 2011, assim como outros países do sul da Europa, não foi vivido de forma indiferente nas Escolas. De resto, as Escolas profissionais, exclusivamente financiadas através do Orçamento de Estado, como é o nosso caso, ou através de fundos estruturais da União Europeia, tiveram num curto espaço de tempo de se ajustar, durante o período de intervenção externa, o que significou uma redução dos seus orçamentos e num menor de turmas financiadas em cada ciclo formativo.

A nossa Escola teve, no ciclo formativo 2011/2014, duas turmas de cursos profissionais em regime de autofinanciamento, suportando a Escola os seus custos de funcionamento, o que se traduziu num défice acima dos 480 mil euros em três anos. Estas turmas só terminaram as suas aulas em Julho/2014, portanto só desde esse momento é que a estrutura de gastos ficou mais equilibrada em relação aos seus rendimentos.

No ano letivo 2014/2015, apesar das limitações na constituição e financiamento das turmas de cursos profissionais, foi-nos concedida a abertura de mais uma turma em relação ao número de turmas que terminaram.

No ano letivo 2015/2016, foi novamente possível constituir mais duas turmas, ficando a Escola com 17 turmas em funcionamento, conseguindo estar mais próximo do nível de funcionamento do ano letivo 2010/2011, ano letivo que iniciamos 7 turmas de cursos profissionais.

Já no ano letivo 2016/2017, a Escola aumentou novamente o número de turmas de ensino profissional e vocacional, tendo registado o maior número de turmas desde a sua criação, com 19 turmas financiadas e 487 alunos.

Este ajustamento nas outras atividades do eixo de adultos – Centro para a Qualificação e Ensino Profissional e Formações Modulares Certificadas, permitiu concentrar a nossa atenção no ensino profissional, pelo que estabelecemos um plano de melhoria dos nossos processos internos e metodologias de trabalho.

Assim, demos início a uma oficina de formação do nosso corpo docente, com a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, com o tema: (Re)Aprender a Ensinar e Avaliar nos Cursos Profissionais: o saber em ação. Esta oficina teve a duração de 50 horas de formação e só terminou em Julho/2016.

Em Julho/2016, contámos com a visita do Sr. Ministro da Educação, Dr. Tiago Brandão Rodrigues, tendo sido reconhecido publicamente o trabalho desenvolvido nestes 10 anos de atividade da Escola.

Em Agosto/2016, a Universidade Católica Portuguesa entendeu distinguir-nos com a atribuição do selo de Excelência da qualidade do ensino – Escola Associada da UCP, tendo sido a primeira Escola Profissional a obter esta distinção.

Os dez primeiros anos da Escola foram, sem dúvida, uma aprendizagem. Não foi sempre, nem será nunca fácil, mas servirá para crescermos primeiramente enquanto pessoas, depois como equipa e sempre a pensar no desenvolvimento do outro – do(s) nosso(s) aluno(s).

P.
J.

É para isso que trabalhamos diariamente, numa procura em fazer sempre mais, mas acima de tudo, cada vez melhor!

Em Março/2017, tivemos mais uma vez, o reconhecimento público do nosso trabalho diário, tendo recebido a visita de Sua Excelência o Sr. Presidente da República, Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa ao nosso campus Escolar.



Nesse ano, assinala-se também a parceria com o Pestana Hotel Group - Qualificar para Crescer, através de uma turma de alunos do curso Técnico de Restaurante-Bar, em que os recursos humanos mais qualificados do Grupo se tornam elementos ativos da nossa equipa pedagógica, assegurando a maioria da carga horária da área tecnológica, tornando-se num exemplo prático da metodologia de *work based learning*.



Este projeto piloto tem sido referido como uma boa prática em inúmeros contextos pois esta aproximação entre escola e empresa será muito mais interessante do ponto de vista formativo para os jovens, pois as oportunidades e os contextos apresentados a estes jovens são muito mais desafiadores e potenciam o seu crescimento pessoal e profissional.

Este modelo, com ligeiras adaptações, teve em 2018 uma nova turma na área da restauração uma nova parceria, com o El Corte Inglés e uma nova turma para o Pestana Hotel Group.

J.P.

Ainda em 2017, fomos selecionados para pertencer à rede de Escolas da OCDE – Education 2030, recebendo uma visita de acompanhamento ao nosso campus e integrando os vários encontros desde então em Paris, Vancouver e, em Outubro/2019, em Seul.

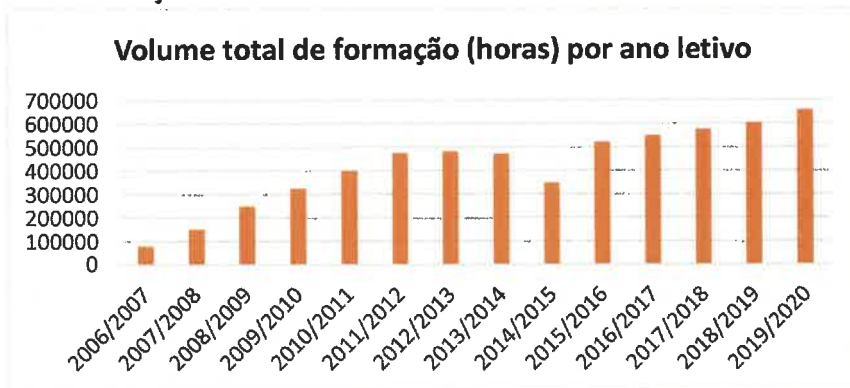
Em 2019, considerando uma candidatura apresentada em 2018, em consórcio com a ANQEP e a AML, no âmbito do LISBOA2020 - FSE, para o desenvolvimento de um projeto piloto no âmbito da Educação Inclusiva nas Modalidades de Dupla Certificação tivemos finalmente a sua aprovação e realizamos a sessão de lançamento oficial em Setembro/19, contando com a presença do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Dr. João Costa.

Ainda em Setembro/2019, iniciamos mais três turmas em parceria. Além de uma nova turma com o Pestana Hotel Group, envolvemos também o grupo Trivalor (Itáu, Gertal, Sogenave) e, na área da saúde, com a turma de 10º ano do curso Técnico Auxiliar de Saúde, com a José de Mello Saúde/CUF.



Em função do número de formandos/alunos/adultos envolvidos, por cada uma das modalidades de educação/formação desenvolvidas, apresenta-se uma breve evolução do número de formandos, os indicadores volume de formação e horas de monitorização, ao longo dos vários períodos letivos.

i. Volume de Formação – Cursos Profissionais



ii. Número de alunos/formandos inscritos por eixo de intervenção

N.º inscritos por modalidade de formação	Cursos Profissionais e Vocacionais	Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional	Atividades de Enriquecimento Curricular	Formações Modulares Certificadas	Total
2015/2016	426	611	707	-	1744
2016/2017	487	597	681	-	1765
2017/2018	502	602	702	60	1866
2018/2019	550	-	599	206	1355
2019/2020	554	-	638	-	1192

Em 2019/2020, dado que o despacho de organização do ano letivo contemplou a redução do número mínimo de alunos por turma para os 1.ºs anos dos cursos profissionais para 24 alunos, ao contrário de anos anteriores, incluindo o período da intervenção da Troika, que esse limite se situava entre os 26 a 30 alunos, verifica-se que o aumento em 2 turmas de cursos profissionais não se traduz num aumento expressivo de alunos. Importa ainda salientar que os cursos vocacionais terminaram em 2018, pelo que essa situação também atenua o aumento mais expressivo do número de alunos.

3 Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2019 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

i. Principais Indicadores Financeiros da Sociedade

A informação financeira consolidada incluída no presente relatório foi extraída das Demonstrações Financeiras, preparadas de acordo com as normas em vigor.

	2019	2018	Var. %
Pessoal			
Efetivos Médios no Ativo	53	53	-
Gastos c/ Pessoal (mil Euros)	(1 112)	(1 067)	4,24
Gastos c/ Pessoal p. capita (mil Euros)	(21)	(20)	4,24
VAB p. capita (mil Euros)	(22)	(21)	4,53
Desempenho Económico			
Volume de Negócios (mil Euros)	2 171	2 155	0,71
Gastos Operacionais (mil Euros)	(2 228)	(2 136)	4,33
Cash Flow Operacional (EBITDA)	225	242	(7,00)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)	103	134	(23,32)
Resultado Líquido (mil Euros)	30	48	(37,49)
Balanço			
Ativo Total (mil Euros)	6 880	6 758	1,80
Capitais Próprios (mil Euros)	2 215	1 881	17,80
Capitais Alheios (mil Euros)	4 664	4 877	(4,37)

P.
A.

Indicadores

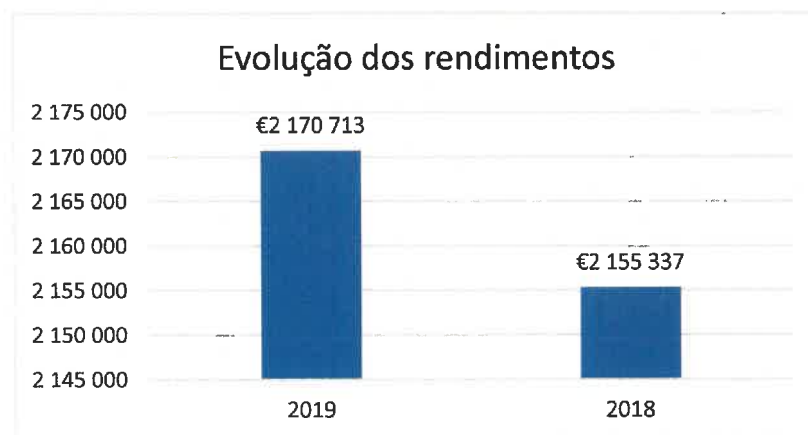
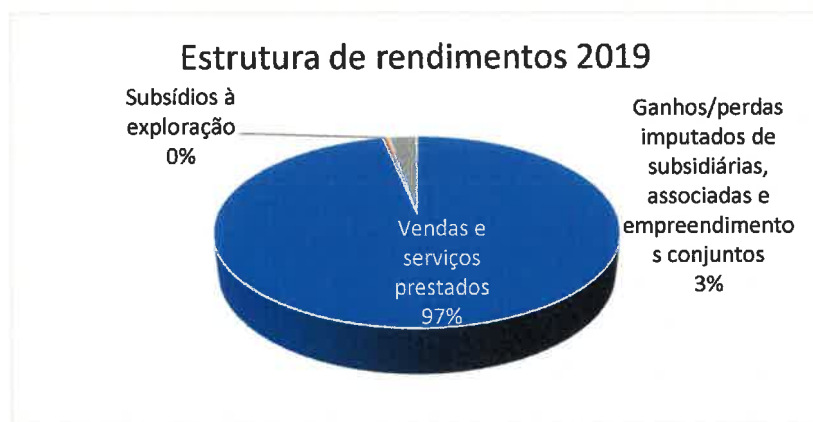
Margem EBITDA (%)	10,36	11,22	(7,66)
Margem sobre Vendas (%)	92,47	92,11	0,39
ROI - Return on Investment (%)	0,01	0,02	(24,67)
ROE - Return on Equity (%)	0,01	0,03	(46,93)

O volume de negócios registou uma evolução positiva, mas será mais expressivo em 2020, dado que neste exercício alteraram-se os critérios de reconhecimento do rédito, uma vez que estamos a entrar numa fase mais estável dos cursos profissionais/constituição de turmas e que o esforço financeiro para o investimento é menor. Assim, os rendimentos do último trimestre do ano, apesar de já mostrarem a evolução positiva ainda não denotam a diferença orçamental do novo contrato-programa face ao contrato-programa do ciclo formativo que agora terminou.

Salienta-se que o resultado operacional (EBIT) foi de **103.090,89€** e que o resultado líquido apurado é de **30.147,11€** contabilizando os gastos com depreciações, no montante de **121.752,81€** e **62.358,98€** respeitante a juros e gastos financeiros.

ii. Evolução das vendas e das prestações de serviços

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura de rendimentos são apresentadas nos gráficos seguintes.



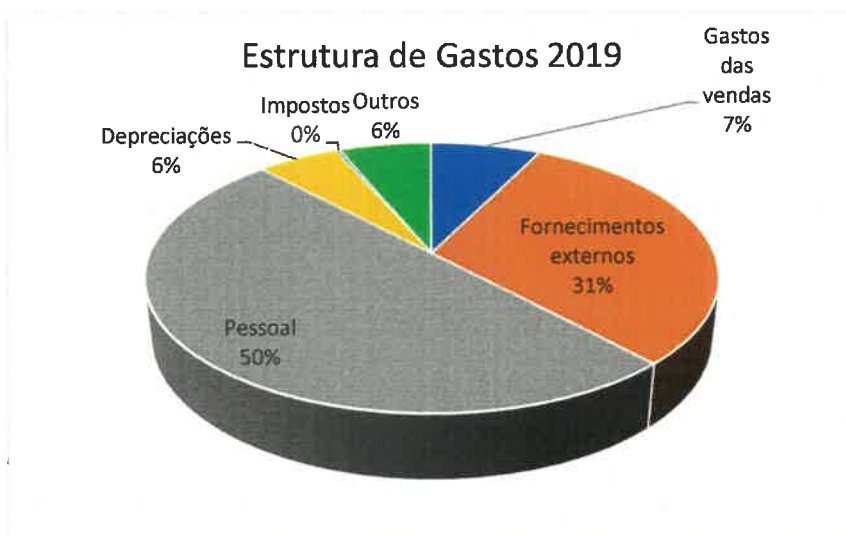
P.
9

iii. Estrutura de gastos

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, verifica-se um incremento, na ordem dos 4,3% de gastos operacionais. No que concerne os gastos financeiros, apesar do aumento do valor do contrato de factoring, decorrente do aumento de atividade, em 300 mil euros, verifica-se que os gastos com o financiamento bancário não sofrem variações expressivas.

	2019	2018	Var. %
Gastos			
Operacionais	(2 228 404)	(2 136 008)	4,3
Financeiros	(62 359)	(62 347)	0,02
Total	(2 290 763)	(2 198 355)	4,2

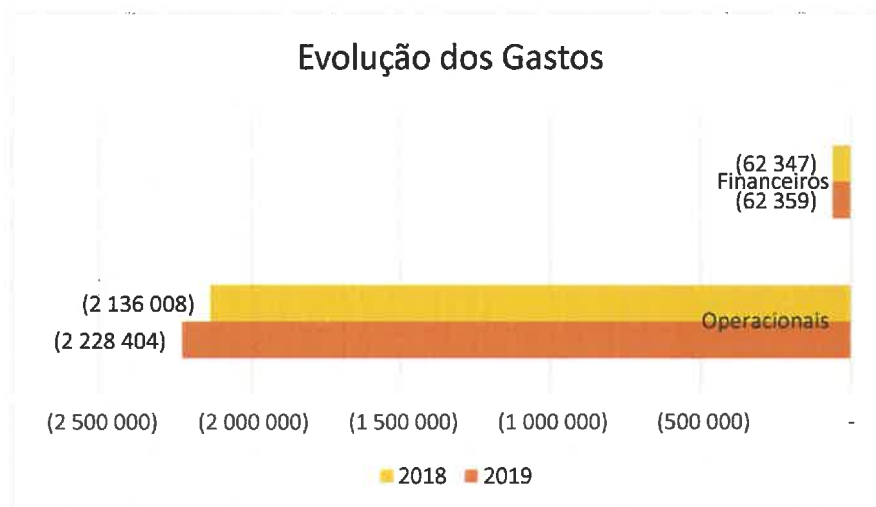
Apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



A evolução dos gastos operacionais discrimina-se conforme se segue:

Detalhe de gastos	2019	2018	Var. %
Gastos das vendas	(163 531,81)	(170 143,80)	(3,89)
Fornecimentos externos	(686 702,82)	(609 181,56)	12,73
Pessoal	(1 112 233,36)	(1 067 010,02)	4,24
Depreciações	(121 752,81)	(107 323,15)	13,45
Imparidades	-	(3 209,69)	(100,00)
Impostos	(6 379,06)	(4 922,03)	29,60
Outros	(137 804,01)	(174 217,28)	(20,90)

J.
G.



Os resultados operacionais registaram uma variação negativa, na ordem dos 25%, pois como já foi referido, o aumento do número de turmas e do respetivo financiamento não se verifica tão expressivamente neste exercício, dada a alteração no critério do reconhecimento de repartição do rédito.

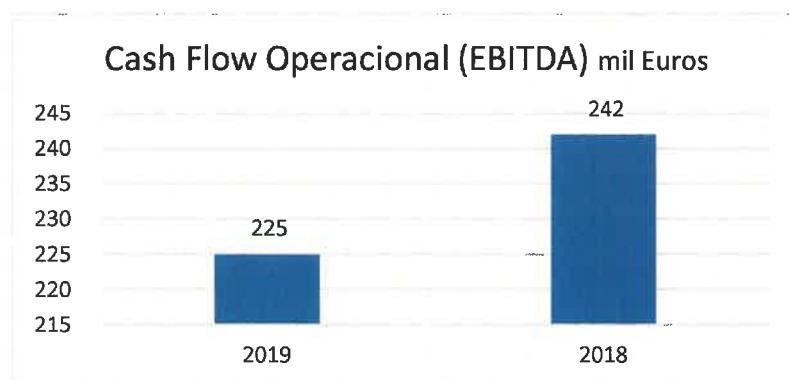
Resultados	2019	2018	Var. %
Operacionais	103 091	134 435	(23,32)
Financeiros	(62 359)	(62 347)	0,02

Em relação aos resultados financeiros, que representam na sua maioria, os gastos com a necessidade de financiamento da atividade da sociedade que permaneceram sem alterações.

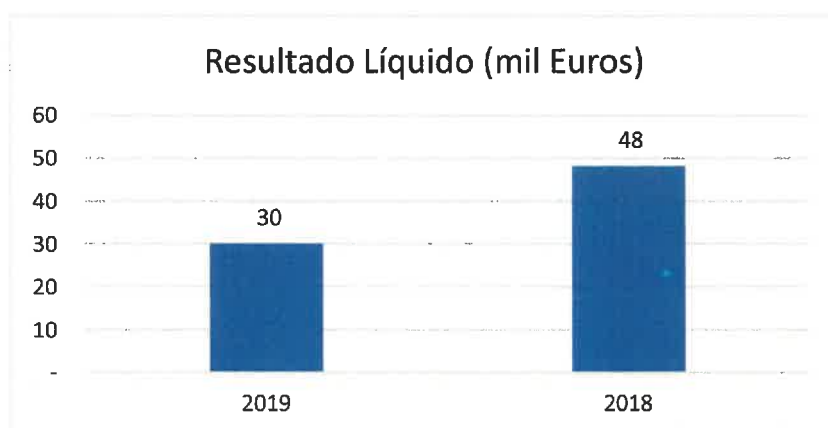
No que respeita ao financiamento dos cursos profissionais, assegurados através do Orçamento Geral do Estado, o pagamento ocorre no final de cada trimestre a que reporta o serviço, sendo necessário garantir liquidez de tesouraria com recurso a crédito de curto prazo (nomeadamente através de Factoring). A nossa expectativa em 2019, com a consolidação da nossa atividade focada em cursos profissionais, tendo em funcionamento as 24 turmas, verificou-se, não se plasmando ainda a diminuição dos encargos financeiros neste ano, mas cremos que em 2020 este indicador tenha uma evolução positiva, respeitante à redução dos gastos com financiamento.

iv. Resultado líquido e EBITDA

O cash flow operacional (EBITDA) é na ordem dos 225 mil euros em 2019, registando um decréscimo de 7%, enquanto a margem EBITDA situa-se nos 10,36% em 2019, correspondendo a uma diminuição de 7,66p.p..



Quanto ao resultado líquido apurado em 2019 é de €30.147,11, cerca de dezoito mil euros abaixo do resultado líquido do exercício anterior.



v. Posição financeira (autonomia financeira e endividamento)

Situação Financeira

A situação financeira da sociedade evoluiu da forma seguinte:

	2019	2018	Var. %
Solvabilidade			
Capital Próprio / Passivo	47,50	38,56	23,18
Endividamento			
Passivo / Capital Próprio	210,53	259,34	(18,82)
Autonomia Financeira			
Capital Próprio / Activo	32,20	27,83	15,72

Verifica-se que o rácio de solvabilidade reflete uma trajetória favorável, consolidando e crescendo esta evolução dos exercícios anteriores, com um aumento de mais de 23 p.p.

O endividamento sofreu uma diminuição de 18,82% e, por sua vez, a autonomia financeira regista um aumento de 15,72 p.p., tendo o rácio atingido o valor de 32,20.

vi. Estrutura do balanço

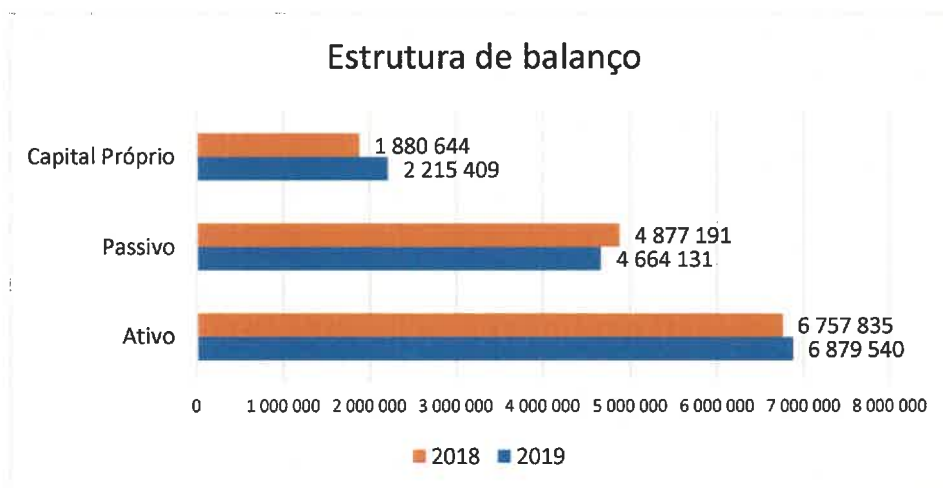
De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Balanço	2019	2018	Var. %
---------	------	------	--------

Ativo	6 879 540	6 757 835	1,8
Passivo	4 664 131	4 877 191	(4,4)
Capital Próprio	2 215 409	1 880 644	17,8

A
J

Verifica-se que o passivo diminuiu em mais de 4%, enquanto que o capital próprio consolida a evolução positiva e regista ainda um aumento de 17,8% em 2019, fruto também do aumento de capital social realizado pelos acionistas em 2019.



Em 2019 verifica-se uma evolução positiva do Ativo de 1,8% por consequência do aumento da atividade desenvolvida.

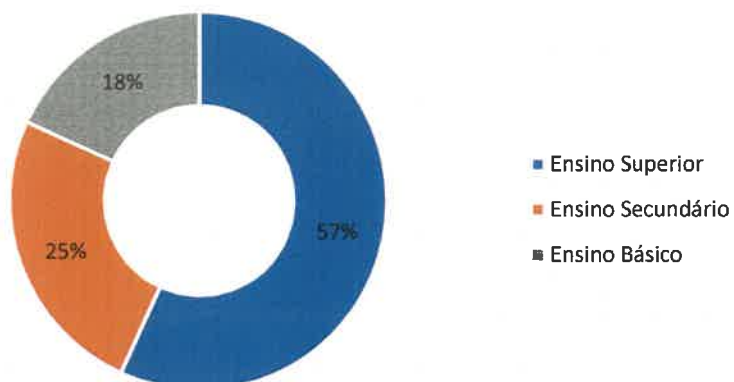
4 As nossas pessoas

Na Orsifor, e como parte indissociável da nossa atividade, através da Escola Técnica Profissional da Moita, a nossa missão é co-construir os **Projetos de Vida** dos nossos alunos. Mas para isso, é também necessário ter connosco, uma equipa de docentes e não docentes que apoiam na co-construção de cada Projeto de Vida e que, ao mesmo tempo, vão construindo o seu! É, por isso, que o melhor recurso são, de facto, as pessoas.

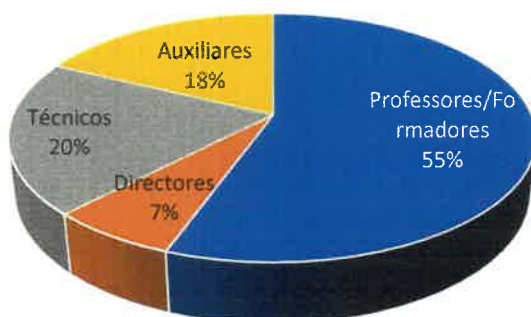
Em 2019, 57% dos nossos colaboradores têm o ensino superior pelo que é também a rubrica com maior peso no nosso orçamento e contas anuais.

P.
g

Distribuição dos colaboradores por habilitações 2019



Distribuição de colaboradores por função 2019

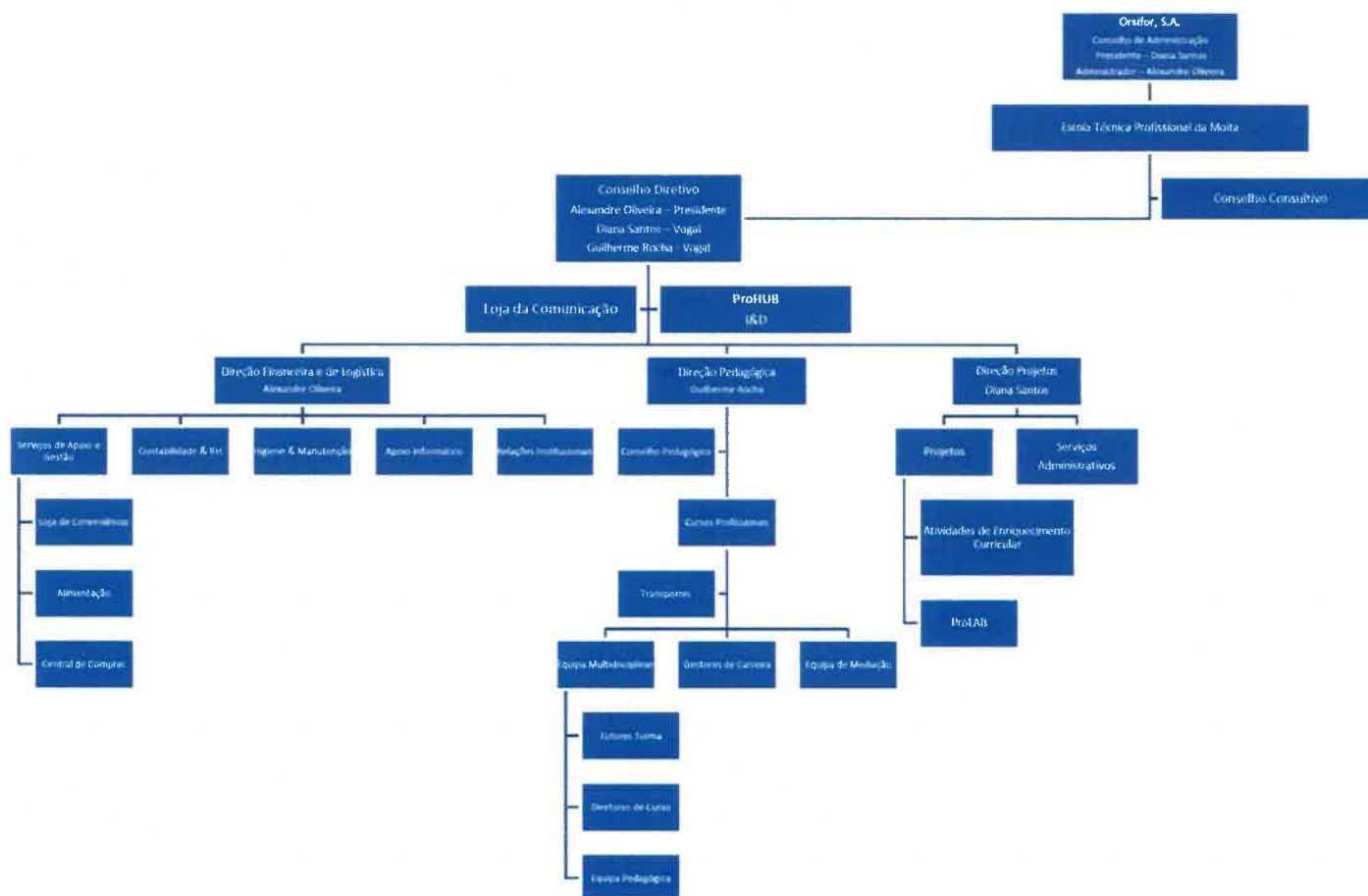


Com uma média etária de 43,4 anos, tivemos em média 53 colaboradores ao serviço, demonstrando criatividade, resiliência, vontade de inovar e desejo de aprender.

Salienta-se que destes colaboradores, 4 não têm vínculo direto com a Orsifor, S.A., no entanto, estiveram a desempenhar funções neste exercício, apoiando o desenvolvimento da componente técnica dos cursos profissionais, estando reconhecidos esses gastos por cedência de pessoal.

5 A nossa gestão

i. Organograma



6 Proposta de Aplicação de Resultados

A Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A., no período económico findo em 31 de Dezembro de 2019 apresentou um resultado líquido de 30 147,11€.

Importa salientar que este montante não é resultado líquido distribuível, uma vez que o efeito causado pela aplicação do MEP é de 61 204,14€ sendo superior ao resultado líquido. Assim, foi proposto efetuar uma reserva legal de 5%. O remanescente do valor do resultado líquido, uma vez que não é distribuível, transitará para Resultados Transitados.

A proposta de aplicação de resultados é a seguinte:

Aplicação dos resultados	Reservas Legais	Resultados Transitados
2019	1 507,36€	28 639,75€

Tendo por base os valores dos resultados do exercício:

Resultado Líquido Período	30 147,11€
Anulação efeito MEP	61 204,14€
Resultado Líquido Distribuível	0,00€
Resultado Líquido Não Distribuível	61 204,14€

Transferência para uma conta de Resultados Transitados distribuíveis	-32 564,39€
Transferência para uma conta de Resultados Transitados não distribuíveis	61 204,14€
Reserva Legal (30 147,11*5%)	1 507,36€

7 Expetativas Futuras

O primeiro trimestre de 2020 foi marcado pelo aparecimento de uma epidemia a nível global denominada Covid-19, sendo que em 11 de março de 2020 foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde. Esta pandemia, disseminada internacionalmente, impacta de modo relevante a economia mundial e os mercados financeiros, pelo que se torna imprescindível considerar os impactos decorrentes do Covid-19.

A Orsifor, S.A. está a monitorizar de perto e em permanência todos os desenvolvimentos relacionados com a pandemia de Covid-19 que chegam pelas autoridades nacionais e internacionais relevantes (Direção Geral de Saúde Portuguesa e Organização Mundial de Saúde).

Nesse contexto a instituição tem vindo a trabalhar de forma a garantir as condições necessárias a endereçar prontamente as recomendações e ordens das autoridades, pelo que permanecerá atenta e cuidadosa perante os riscos que poderão surgir, tendo delineado e implementado um Plano de Ensino @ Distância ainda em Março/2020, cumprindo desta nova forma as suas obrigações e cargas horárias preconizadas nos planos de formação de cada aluno e os respetivos contratos-programa, não colocando em causa o financiamento da atividade.

Estamos convictos de que com prevenção, serenidade e em conjugação de esforços com os nossos parceiros, como sejam os nossos Alunos, Fornecedores, Colaboradores e comunidade local, estamos preparados para enfrentar este desafio.

À data de aprovação destas demonstrações financeiras, a pandemia continua a expandir-se em Portugal e no mundo. A Orsifor não está imune às contingências deste surto, ainda assim, nesta fase excecional, as escolas apresentaram a sua candidatura às novas turmas para o ciclo formativo 2020/23 e foram já aprovadas em rede a constituição de 8 turmas para a nossa escola. À data da aprovação de contas estamos já numa fase de matrículas e confirma-se que, apesar das limitações das visitas aos espaços escolares, nomeadamente dos laboratórios e das aulas em contexto prático, não temos uma diminuição na procura de alunos e, em algumas das saídas profissionais, o número de candidatos excede largamente o número de vagas.

Assim, consideramos que, face à informação atualmente disponível, e não obstante a possibilidade da existência de impactos negativos nos consumos internos nos nossos serviços de apoio escolar, os mesmos não colocarão em causa a continuidade das operações, assim como os compromissos financeiros assumidos.

8 Outras Informações

A Orsifor, S.A. não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a firma não é detentora de ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2019.

Em conformidade com o artigo 66.1º do CSC, os principais riscos e incertezas com que a Orsifor, S.A. se confronta estão inerentes à política pública educativa, nomeadamente pela possibilidade de retração das ofertas de dupla certificação. No que concerne ao risco relacionado com a liquidez está sempre associado à outorga de contratos programas que representam um compromisso plurianual a 3 anos, pelo que qualquer variação se reflete neste período

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Em 2019, e ao abrigo do artigo 397º do CSC, não existiram contratos celebrados entre a sociedade e os seus administradores.

Em relação à situação contributiva da empresa, devido a este *downsizing* de atividade que se iniciou em 2013, foram estabelecidos acordos prestacionais com a administração tributária e segurança social para liquidação dos valores em dívida, sem sobrecarregar demasiado a tesouraria da empresa. Em 2017, devido à alteração de limites de financiamento bancário, nomeadamente com o termo de livranças e descobertos bancários, existiu uma limitação de tesouraria que nos impossibilitou o pagamento dentro do prazo preconizado de alguns impostos, pelo que foram estabelecidos planos de pagamento adicionais com a Administração Tributária.

Assim, a situação contributiva encontrava-se regularizada em 31 de Dezembro de 2019.

9 Considerações finais

A Orsifor, S.A. gostaria de expressar a sua gratidão aos fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de atividade, Gabinete do Sr. Secretário de Estado da Educação, à DGEsTE e à ANQEP pelo seu envolvimento contínuo e pela confiança, mais uma vez demonstrada na nossa organização.

Gostaríamos ainda de agradecer a todas as estruturas dirigentes da Escola Técnica Profissional da Moita pelo trabalho desenvolvido no ano 2019, aproveitando ainda para agradecer todo o envolvimento e acompanhamento prestado pela Revisora Oficial de Contas e Sociedade de Revisores Oficiais de Contas – Pontes, Batista e Associados, SROC.

Finalmente gostaríamos de expressar gratidão a todos colaboradores que constituem o recurso mais valioso da nossa instituição e, que uma vez mais, demonstraram uma notável resiliência, flexibilidade e espírito inovador e cujos esforços se encontram claramente na base do sucesso e dos resultados alcançados durante o ano.

Apresenta-se, de seguida, as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração de Alterações dos Capitais Próprios e a Demonstração por Fluxo de Caixas bem como o Anexo.

Moita, 7 de Julho de 2020

O Conselho de Administração,



10 Anexo ao Relatório de Gestão

i. Capital social

Em 31 de Dezembro de 2019 o capital da Orsifor, totalmente subscrito e realizado, era composto por 90 milhões de ações com o valor nominal de 0,01€ cada.

	2019		2018	
	Valor	%	Valor	%
Live Moments, Lda	410 298,63	41,44%	270 298,63	31,80%
Topchoice, Lda	290 000,05	29,29%	290 000,05	34,12%
Diana Sofia Canastra Simões dos Santos	78 680,78	7,95%	78 680,78	9,26%
Alexandre José Soares Oliveira	3 148,93	0,32%	3 148,93	0,37%
Guilherme Magalhães Rocha	2 883,61	0,29%	2 883,61	0,34%
Colégio Corte Real, CRL	200 000,00	20,20%	200 000,00	23,53%
Outros Acionistas coletivos	4 988,00	0,50%	4 988,00	0,58%
	990 000,00	100,0%	850 000,00	100,0%

ii. Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital, em 31 de Dezembro de 2019

- Live Moments, Lda., com 41,44% do capital social
- Topchoice, Lda., com 29,29% do capital social
- Colégio Corte Real, CRL, com 20,20% do capital social

O Conselho de Administração,

P.
J



ORSIFOR
a preparar o futuro!

Relatório de Gestão

Ano 2019

P.
A

Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A.
NIPC 503 017 728
Capital Social 990.000,00€
CAE 85541 – Formação e Ensino Profissional
Registada na CRC Moita sob o n.º 503017728
Sede: Parque de Empresas dos 4 Marcos - Moita

J
G

Índice

1	Introdução	4
2	Enquadramento da Atividade.....	8
i.	Volume de Formação – Cursos Profissionais	10
ii.	Número de alunos/formandos inscritos por eixo de intervenção	11
3	Análise da Atividade e da Posição Financeira.....	11
i.	Principais Indicadores Financeiros da Sociedade	11
ii.	Evolução das vendas e das prestações de serviços	12
iii.	Estrutura de gastos	13
iv.	Resultado líquido e EBITDA	14
v.	Posição financeira (autonomia financeira e endividamento)	15
vi.	Estrutura do balanço	15
4	As nossas pessoas.....	16
5	A nossa gestão.....	18
i.	Organograma	18
6	Proposta de Aplicação de Resultados.....	18
7	Expetativas Futuras	18
8	Outras Informações	19
9	Considerações finais.....	20
10	Anexo ao Relatório de Gestão	21
i.	Capital social	21
ii.	Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital, em 31 de Dezembro de 2019....	21

1 Introdução

A sociedade sob a firma Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A., iniciou a sua atividade no ano de 1993, já com o objetivo de prestar serviços de formação exclusivamente subordinados ao eixo da formação profissional. A sua criação teve origem num grupo de empresas fortemente ligadas ao sector da construção e que sentiram a necessidade de qualificar de forma contínua, os seus recursos humanos. Dadas as constantes flutuações do sector da construção a Orsifor viu a sua atividade suspensa no ano de 1996.

No ano de 2006 e após serem aferidas as condições e respostas educativas existentes no concelho da Moita, no que concerne à formação de jovens e adultos, a Orsifor apresentou ao Ministério da Educação uma proposta para a criação de uma escola profissional – Escola Técnica Profissional da Moita.

Esta iniciativa foi acolhida com grande sentido de urgência por parte do Ministério da Educação, pois o concelho da Moita tem, de forma estrutural, resultados de insucesso e abandono escolar superiores à média da Área Metropolitana de Lisboa e do país.

Em Agosto de 2006, o Ministério da Educação, através da Direcção Regional de Educação de Lisboa, emitiu a Autorização Prévia de Funcionamento da Escola Técnica Profissional da Moita tornando-se assim a Orsifor a sua entidade instituidora.

Este estatuto proporciona à Orsifor o gozo das prerrogativas de utilidade pública, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20-06-2014 – regime jurídico das escolas profissionais.

O objeto social da Orsifor ficou exclusivamente afeto à prestação de serviços na área da educação e formação.

O primeiro desafio lançado pelo Ministério da Educação à Escola, foi iniciar a sua atividade letiva no próprio ano de 2006, o que se constituiu como uma grande prova à equipa de gestão do projeto, que em cerca de um mês teve a necessidade de garantir e reunir as condições de carácter pedagógico e logístico, fatores indispensáveis ao funcionamento da mesma.

A Escola Profissional

A Escola Técnica Profissional da Moita integra a rede de oferta formativa do Ministério da Educação, tendo iniciado a sua atividade no ano letivo 2006/2007, com três turmas de cursos profissionais de nível secundário de educação, carteira profissional Técnico Nível IV da União Europeia de:

- Animador Sociocultural;
- Secretariado;
- Contabilidade.

No ano letivo 2007/2008, a Escola iniciou mais três turmas:

- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Design Interiores/Exteriores;
- Apoio à Infância.

Para o ano letivo 2008/2009, a nossa oferta formativa contemplou os seguintes cursos:

- Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade;
- Gestão;

- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Design Interiores/Exteriores.

No ano letivo 2009/2010, a oferta formativa incidiu sobre:

- Apoio à Infância;
- Animador Sociocultural;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Gestão;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Higiene, Segurança no Trabalho e Ambiente.

No ano letivo 2010/2011, a Escola iniciou 7 novas turmas de cursos profissionais, atingindo a dimensão de 420 alunos no regime diurno, com os seguintes cursos:

- Higiene, Segurança no Trabalho e Ambiente;
- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Apoio à Infância;
- Contabilidade;
- Recuperação do Património Edificado;
- Organização de Eventos.

No mesmo ano, a Escola Técnica Profissional da Moita diversificou a sua oferta formativa para os adultos, através das Formações Modulares Certificadas e alargou a sua oferta formativa, contemplando crianças dos 6 aos 10 anos de idade, através das Atividades de Enriquecimento Curricular.


No ano letivo 2011/2012, a Escola iniciou 6 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Auxiliar de Saúde;
- Secretariado;
- Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade.

No ano letivo 2012/2013, a Escola iniciou 6 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- Restauração – variante cozinha/pastelaria (2 turmas);
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Recuperação do Património Edificado;
- Animador Sociocultural.

No ano letivo 2013/2014, a Escola iniciou 5 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- 
- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
 - Restauração – variante restaurante/bar;
 - Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
 - Organização de Eventos;
 - Produção Agrária.

Nesse ano letivo, a Escola Técnica Profissional da Moita viu o término do projeto do Centro Novas Oportunidades, num processo bastante oneroso devido aos cortes no financiamento com a ilegibilidade das despesas das indemnizações dos termos dos contratos de trabalho desses colaboradores, assim como todo o processo de litigância que chegou ao Tribunal do Trabalho. Nessa mesma altura, foram constituídas as estruturas que lhes sucederam – Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional, que, entretanto, funcionaram durante 4 anos sem qualquer financiamento.

Desta forma, e apesar de em 2015 ter aprovado o funcionamento de um (novo) Centro Qualifica, as candidaturas ao financiamento público só surgiram em final de 2017. Nesse contexto, a Orsifor entendeu que as instabilidades das políticas públicas no que concerne a formação e a qualificação de adultos são muito elevadas e optou por manter a especialização nos cursos profissionais, não apresentando a candidatura financeira para o funcionamento do Centro Qualifica e solicitando a sua extinção, que só veio a acontecer em 2018.

No ano letivo 2014/2015, a Escola iniciou 5 novas turmas de cursos profissionais, nas áreas de:

- Restauração – variante cozinha/pastelaria;
- Restauração – variante restaurante/bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares;
- Produção Agrária;
- Auxiliar de Saúde.

No ano letivo 2015/2016, a Escola iniciou 6 turmas de cursos profissionais, com as seguintes saídas profissionais:

- Técnico de Cozinha/Pastelaria (2 turmas);
- Técnico de Restaurante/Bar;
- Energias Renováveis – variante de sistemas solares (agregada com Produção Agropecuária);
- Técnico de Produção Agropecuária;
- Técnico Auxiliar de Saúde;
- Técnico de Organização de Eventos (em parceria com a ESBB).

Foi ainda autorizada a abertura de uma turma do curso vocacional de nível Secundário de Técnico de Soldadura.

Quanto ao ano letivo 2016/2017, a Escola iniciou as seguintes turmas de cursos profissionais:

- Técnico de Cozinha/Pastelaria (2 turmas);
- Técnico de Restaurante/Bar;
- Técnico de Produção Agropecuária;
- Técnico Auxiliar de Saúde;

- Técnico de Apoio à Infância;

Foi também autorizada a abertura de mais uma turma do curso vocacional de nível Secundário de Técnico de Soldadura.

No ano letivo 2017/2018, a Escola iniciou, pela primeira vez, 8 turmas de cursos profissionais, nas seguintes saídas profissionais:

- Técnico de Cozinha/Pastelaria (2 turmas);
- Técnico de Restaurante/Bar;
- Técnico de Produção Agropecuária (agregada com 0,5 turma de Técnico de Apoio à Infância);
- Técnico Auxiliar de Saúde;
- Técnico de Apoio à Infância (1,5 turmas);
- Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade;
- Técnico de Soldadura.

No ano letivo 2018/2019, e com o termo dos cursos vocacionais de nível secundário de educação, a Escola propôs a constituição de 8 turmas em cursos profissionais, tendo iniciado:

- Técnico de Cozinha/Pastelaria (2 turmas);
- Técnico de Restaurante/Bar (1,5 turmas);
- Técnico de Produção Agropecuária (agregada com 0,5 turma de Técnico de Restaurante/Bar);
- Técnico Auxiliar de Saúde;
- Técnico de Apoio à Infância;
- Técnico de Organização de Eventos;
- Técnico de Soldadura.

No ano letivo 2019/2020, a Escola propôs a constituição de 8 novas turmas no 10º ano de escolaridade, tendo a oferta formativa mantido as mesmas áreas de formação.

Atualmente a Escola tem 24 turmas de cursos profissionais de nível secundário, em regime diurno, contabilizando 554 alunos. Trata-se do maior número de turmas financiadas para o eixo jovens, que tivemos nestes 13 anos de atividade da Escola Profissional.

P
J

2 Enquadramento da Atividade

O esforço estrutural a que o nosso país esteve sujeito, desde 2011, assim como outros países do sul da Europa, não foi vivido de forma indiferente nas Escolas. De resto, as Escolas profissionais, exclusivamente financiadas através do Orçamento de Estado, como é o nosso caso, ou através de fundos estruturais da União Europeia, tiveram num curto espaço de tempo de se ajustar, durante o período de intervenção externa, o que significou uma redução dos seus orçamentos e num menor de turmas financiadas em cada ciclo formativo.

A nossa Escola teve, no ciclo formativo 2011/2014, duas turmas de cursos profissionais em regime de autofinanciamento, suportando a Escola os seus custos de funcionamento, o que se traduziu num défice acima dos 480 mil euros em três anos. Estas turmas só terminaram as suas aulas em Julho/2014, portanto só desde esse momento é que a estrutura de gastos ficou mais equilibrada em relação aos seus rendimentos.

No ano letivo 2014/2015, apesar das limitações na constituição e financiamento das turmas de cursos profissionais, foi-nos concedida a abertura de mais uma turma em relação ao número de turmas que terminaram.

No ano letivo 2015/2016, foi novamente possível constituir mais duas turmas, ficando a Escola com 17 turmas em funcionamento, conseguindo estar mais próximo do nível de funcionamento do ano letivo 2010/2011, ano letivo que iniciamos 7 turmas de cursos profissionais.

Já no ano letivo 2016/2017, a Escola aumentou novamente o número de turmas de ensino profissional e vocacional, tendo registado o maior número de turmas desde a sua criação, com 19 turmas financiadas e 487 alunos.

Este ajustamento nas outras atividades do eixo de adultos – Centro para a Qualificação e Ensino Profissional e Formações Modulares Certificadas, permitiu concentrar a nossa atenção no ensino profissional, pelo que estabelecemos um plano de melhoria dos nossos processos internos e metodologias de trabalho.

Assim, demos início a uma oficina de formação do nosso corpo docente, com a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, com o tema: (Re)Aprender a Ensinar e Avaliar nos Cursos Profissionais: o saber em ação. Esta oficina teve a duração de 50 horas de formação e só terminou em Julho/2016.

Em Julho/2016, contámos com a visita do Sr. Ministro da Educação, Dr. Tiago Brandão Rodrigues, tendo sido reconhecido publicamente o trabalho desenvolvido nestes 10 anos de atividade da Escola.

Em Agosto/2016, a Universidade Católica Portuguesa entendeu distinguir-nos com a atribuição do selo de Excelência da qualidade do ensino – Escola Associada da UCP, tendo sido a primeira Escola Profissional a obter esta distinção.

Os dez primeiros anos da Escola foram, sem dúvida, uma aprendizagem. Não foi sempre, nem será nunca fácil, mas servirá para crescermos primeiramente enquanto pessoas, depois como equipa e sempre a pensar no desenvolvimento do outro – do(s) nosso(s) aluno(s).

P.
J.

É para isso que trabalhamos diariamente, numa procura em fazer sempre mais, mas acima de tudo, cada vez melhor!

Em Março/2017, tivemos mais uma vez, o reconhecimento público do nosso trabalho diário, tendo recebido a visita de Sua Excelência o Sr. Presidente da República, Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa ao nosso campus Escolar.



Nesse ano, assinala-se também a parceria com o Pestana Hotel Group - Qualificar para Crescer, através de uma turma de alunos do curso Técnico de Restaurante-Bar, em que os recursos humanos mais qualificados do Grupo se tornam elementos ativos da nossa equipa pedagógica, assegurando a maioria da carga horária da área tecnológica, tornando-se num exemplo prático da metodologia de *work based learning*.



Este projeto piloto tem sido referido como uma boa prática em inúmeros contextos pois esta aproximação entre escola e empresa será muito mais interessante do ponto de vista formativo para os jovens, pois as oportunidades e os contextos apresentados a estes jovens são muito mais desafiadores e potenciam o seu crescimento pessoal e profissional.

Este modelo, com ligeiras adaptações, teve em 2018 uma nova turma na área da restauração uma nova parceria, com o El Corte Inglés e uma nova turma para o Pestana Hotel Group.

J.P.

Ainda em 2017, fomos selecionados para pertencer à rede de Escolas da OCDE – Education 2030, recebendo uma visita de acompanhamento ao nosso campus e integrando os vários encontros desde então em Paris, Vancouver e, em Outubro/2019, em Seul.

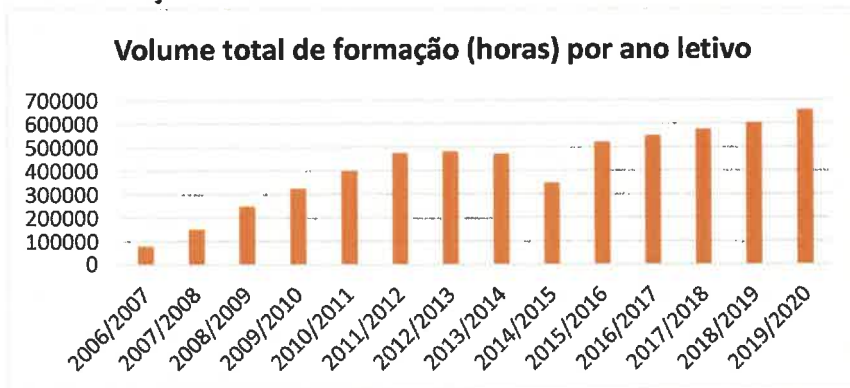
Em 2019, considerando uma candidatura apresentada em 2018, em consórcio com a ANQEP e a AML, no âmbito do LISBOA2020 - FSE, para o desenvolvimento de um projeto piloto no âmbito da Educação Inclusiva nas Modalidades de Dupla Certificação tivemos finalmente a sua aprovação e realizamos a sessão de lançamento oficial em Setembro/19, contando com a presença do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Dr. João Costa.

Ainda em Setembro/2019, iniciamos mais três turmas em parceria. Além de uma nova turma com o Pestana Hotel Group, envolvemos também o grupo Trivalor (Itáu, Gertal, Sogenave) e, na área da saúde, com a turma de 10º ano do curso Técnico Auxiliar de Saúde, com a José de Mello Saúde/CUF.



Em função do número de formandos/alunos/adultos envolvidos, por cada uma das modalidades de educação/formação desenvolvidas, apresenta-se uma breve evolução do número de formandos, os indicadores volume de formação e horas de monitorização, ao longo dos vários períodos letivos.

i. Volume de Formação – Cursos Profissionais



ii. Número de alunos/formandos inscritos por eixo de intervenção

N.º inscritos por modalidade de formação	Cursos Profissionais e Vocacionais	Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional	Atividades de Enriquecimento Curricular	Formações Modulares Certificadas	Total
2015/2016	426	611	707	-	1744
2016/2017	487	597	681	-	1765
2017/2018	502	602	702	60	1866
2018/2019	550	-	599	206	1355
2019/2020	554	-	638	-	1192

Em 2019/2020, dado que o despacho de organização do ano letivo contemplou a redução do número mínimo de alunos por turma para os 1.ºs anos dos cursos profissionais para 24 alunos, ao contrário de anos anteriores, incluindo o período da intervenção da Troika, que esse limite se situava entre os 26 a 30 alunos, verifica-se que o aumento em 2 turmas de cursos profissionais não se traduz num aumento expressivo de alunos. Importa ainda salientar que os cursos vocacionais terminaram em 2018, pelo que essa situação também atenua o aumento mais expressivo do número de alunos.

3 Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2019 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

i. Principais Indicadores Financeiros da Sociedade

A informação financeira consolidada incluída no presente relatório foi extraída das Demonstrações Financeiras, preparadas de acordo com as normas em vigor.

	2019	2018	Var. %
Pessoal			
Efetivos Médios no Ativo	53	53	-
Gastos c/ Pessoal (mil Euros)	(1 112)	(1 067)	4,24
Gastos c/ Pessoal p. capita (mil Euros)	(21)	(20)	4,24
VAB p. capita (mil Euros)	(22)	(21)	4,53
Desempenho Económico			
Volume de Negócios (mil Euros)	2 171	2 155	0,71
Gastos Operacionais (mil Euros)	(2 228)	(2 136)	4,33
Cash Flow Operacional (EBITDA)	225	242	(7,00)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)	103	134	(23,32)
Resultado Líquido (mil Euros)	30	48	(37,49)
Balanço			
Ativo Total (mil Euros)	6 880	6 758	1,80
Capitais Próprios (mil Euros)	2 215	1 881	17,80
Capitais Alheios (mil Euros)	4 664	4 877	(4,37)

P.
A.

Indicadores

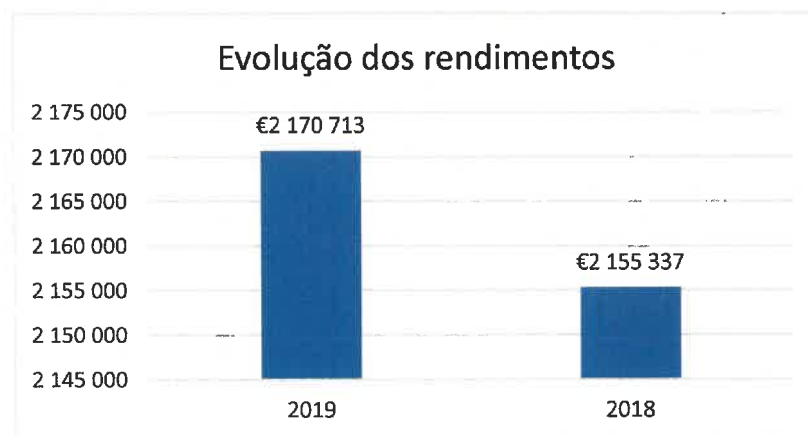
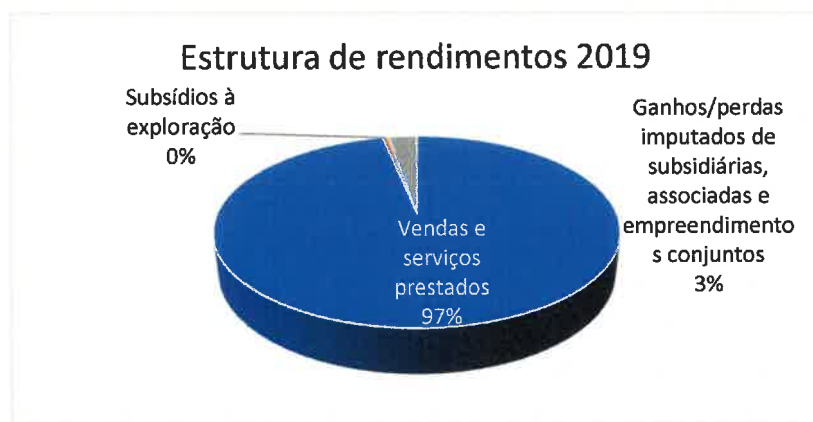
Margem EBITDA (%)	10,36	11,22	(7,66)
Margem sobre Vendas (%)	92,47	92,11	0,39
ROI - Return on Investment (%)	0,01	0,02	(24,67)
ROE - Return on Equity (%)	0,01	0,03	(46,93)

O volume de negócios registou uma evolução positiva, mas será mais expressivo em 2020, dado que neste exercício alteraram-se os critérios de reconhecimento do rédito, uma vez que estamos a entrar numa fase mais estável dos cursos profissionais/constituição de turmas e que o esforço financeiro para o investimento é menor. Assim, os rendimentos do último trimestre do ano, apesar de já mostrarem a evolução positiva ainda não denotam a diferença orçamental do novo contrato-programa face ao contrato-programa do ciclo formativo que agora terminou.

Salienta-se que o resultado operacional (EBIT) foi de **103.090,89€** e que o resultado líquido apurado é de **30.147,11€** contabilizando os gastos com depreciações, no montante de **121.752,81€** e **62.358,98€** respeitante a juros e gastos financeiros.

ii. Evolução das vendas e das prestações de serviços

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura de rendimentos são apresentadas nos gráficos seguintes.



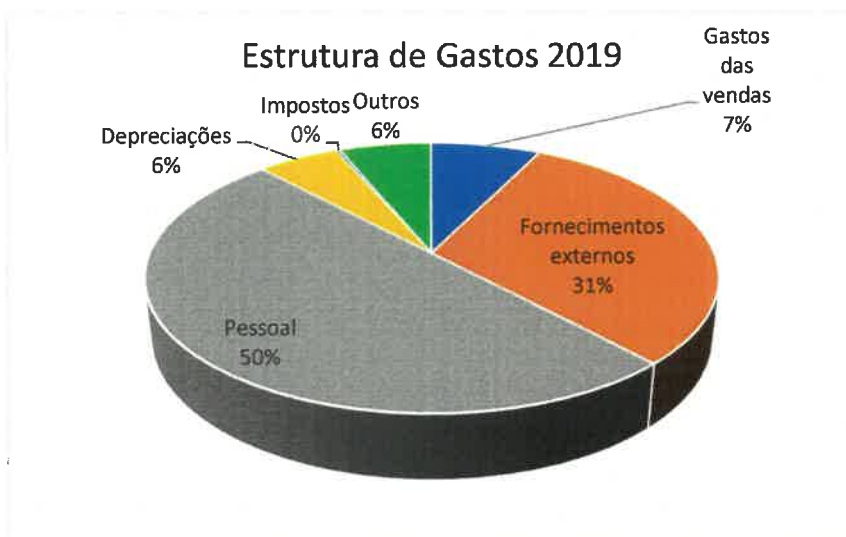
f.
g

iii. Estrutura de gastos

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, verifica-se um incremento, na ordem dos 4,3% de gastos operacionais. No que concerne os gastos financeiros, apesar do aumento do valor do contrato de factoring, decorrente do aumento de atividade, em 300 mil euros, verifica-se que os gastos com o financiamento bancário não sofrem variações expressivas.

	2019	2018	Var. %
Gastos			
Operacionais	(2 228 404)	(2 136 008)	4,3
Financeiros	(62 359)	(62 347)	0,02
Total	(2 290 763)	(2 198 355)	4,2

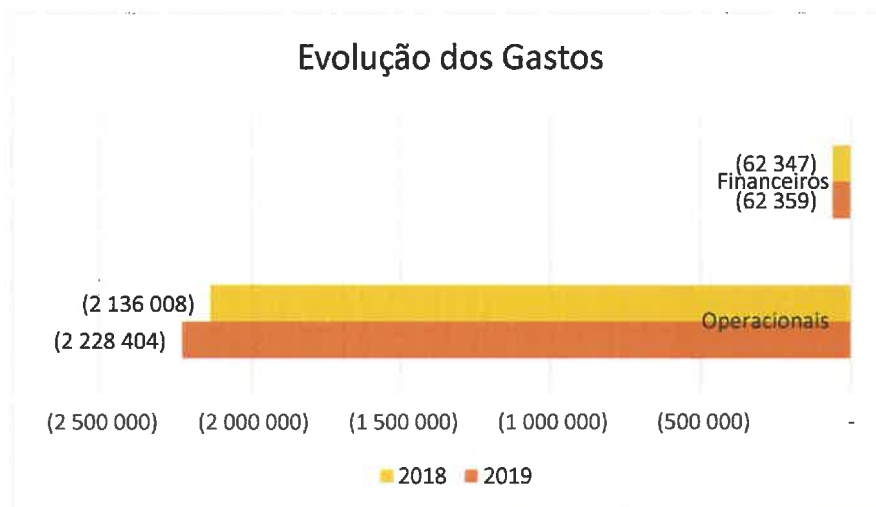
Apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



A evolução dos gastos operacionais discrimina-se conforme se segue:

Detalhe de gastos	2019	2018	Var. %
Gastos das vendas	(163 531,81)	(170 143,80)	(3,89)
Fornecimentos externos	(686 702,82)	(609 181,56)	12,73
Pessoal	(1 112 233,36)	(1 067 010,02)	4,24
Depreciações	(121 752,81)	(107 323,15)	13,45
Imparidades	-	(3 209,69)	(100,00)
Impostos	(6 379,06)	(4 922,03)	29,60
Outros	(137 804,01)	(174 217,28)	(20,90)

J.
G.



Os resultados operacionais registaram uma variação negativa, na ordem dos 25%, pois como já foi referido, o aumento do número de turmas e do respetivo financiamento não se verifica tão expressivamente neste exercício, dada a alteração no critério do reconhecimento de repartição do réditto.

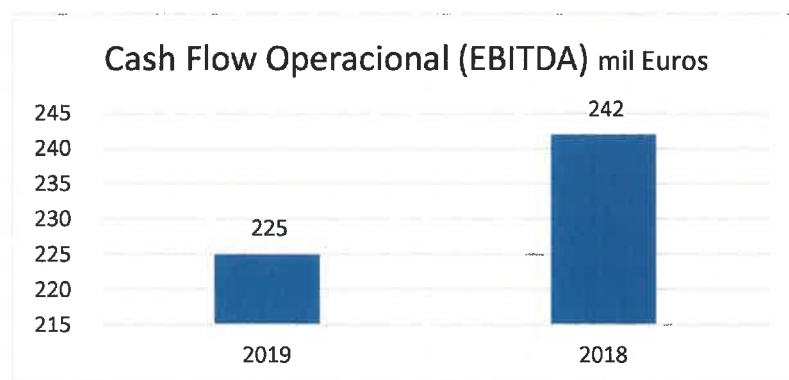
Resultados	2019	2018	Var. %
Operacionais	103 091	134 435	(23,32)
Financeiros	(62 359)	(62 347)	0,02

Em relação aos resultados financeiros, que representam na sua maioria, os gastos com a necessidade de financiamento da atividade da sociedade que permaneceram sem alterações.

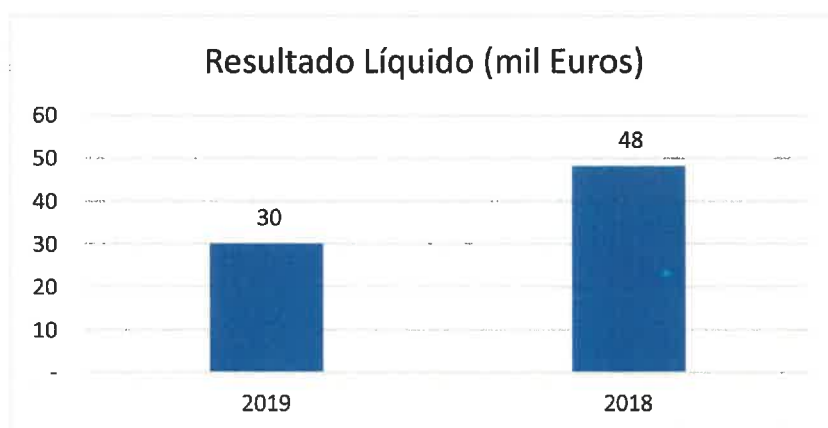
No que respeita ao financiamento dos cursos profissionais, assegurados através do Orçamento Geral do Estado, o pagamento ocorre no final de cada trimestre a que reporta o serviço, sendo necessário garantir liquidez de tesouraria com recurso a crédito de curto prazo (nomeadamente através de Factoring). A nossa expectativa em 2019, com a consolidação da nossa atividade focada em cursos profissionais, tendo em funcionamento as 24 turmas, verificou-se, não se plasmando ainda a diminuição dos encargos financeiros neste ano, mas cremos que em 2020 este indicador tenha uma evolução positiva, respeitante à redução dos gastos com financiamento.

iv. Resultado líquido e EBITDA

O cash flow operacional (EBITDA) é na ordem dos 225 mil euros em 2019, registando um decréscimo de 7%, enquanto a margem EBITDA situa-se nos 10,36% em 2019, correspondendo a uma diminuição de 7,66p.p..



Quanto ao resultado líquido apurado em 2019 é de €30.147,11, cerca de dezoito mil euros abaixo do resultado líquido do exercício anterior.



v. Posição financeira (autonomia financeira e endividamento)

Situação Financeira

A situação financeira da sociedade evoluiu da forma seguinte:

	2019	2018	Var. %
Solvabilidade			
Capital Próprio / Passivo	47,50	38,56	23,18
Endividamento			
Passivo / Capital Próprio	210,53	259,34	(18,82)
Autonomia Financeira			
Capital Próprio / Activo	32,20	27,83	15,72

Verifica-se que o rácio de solvabilidade reflete uma trajetória favorável, consolidando e crescendo esta evolução dos exercícios anteriores, com um aumento de mais de 23 p.p.

O endividamento sofreu uma diminuição de 18,82% e, por sua vez, a autonomia financeira regista um aumento de 15,72 p.p., tendo o rácio atingido o valor de 32,20.

vi. Estrutura do balanço

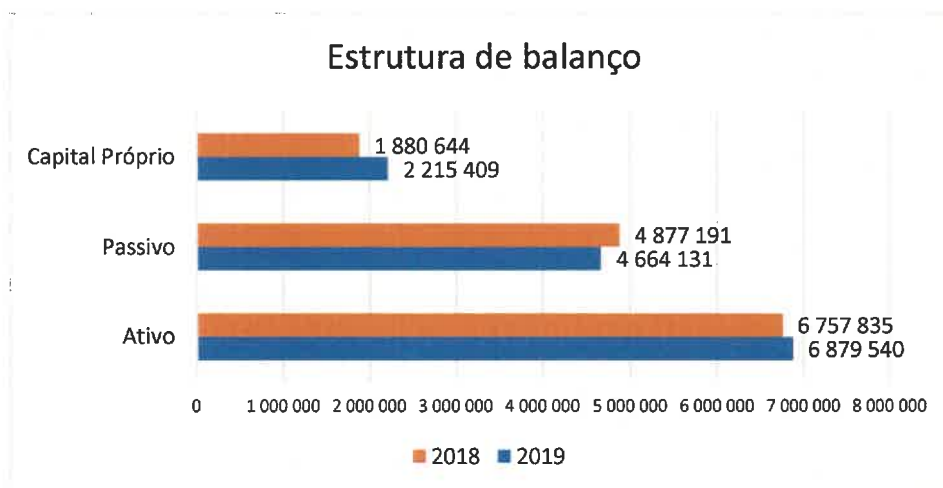
De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Balanço	2019	2018	Var. %
---------	------	------	--------

Ativo	6 879 540	6 757 835	1,8
Passivo	4 664 131	4 877 191	(4,4)
Capital Próprio	2 215 409	1 880 644	17,8

A
J

Verifica-se que o passivo diminuiu em mais de 4%, enquanto que o capital próprio consolida a evolução positiva e regista ainda um aumento de 17,8% em 2019, fruto também do aumento de capital social realizado pelos acionistas em 2019.



Em 2019 verifica-se uma evolução positiva do Ativo de 1,8% por consequência do aumento da atividade desenvolvida.

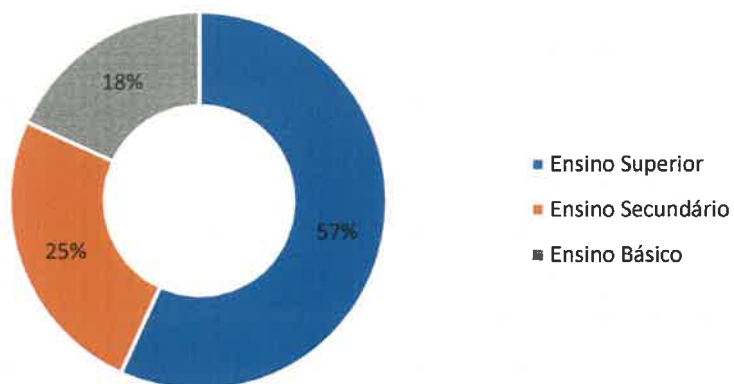
4 As nossas pessoas

Na Orsifor, e como parte indissociável da nossa atividade, através da Escola Técnica Profissional da Moita, a nossa missão é co-construir os **Projetos de Vida** dos nossos alunos. Mas para isso, é também necessário ter connosco, uma equipa de docentes e não docentes que apoiam na co-construção de cada Projeto de Vida e que, ao mesmo tempo, vão construindo o seu! É, por isso, que o melhor recurso são, de facto, as pessoas.

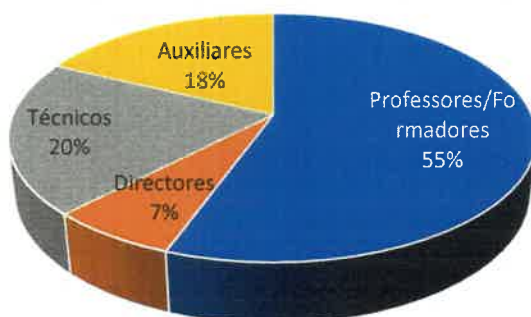
Em 2019, 57% dos nossos colaboradores têm o ensino superior pelo que é também a rubrica com maior peso no nosso orçamento e contas anuais.

P.
g

Distribuição dos colaboradores por habilitações 2019



Distribuição de colaboradores por função 2019

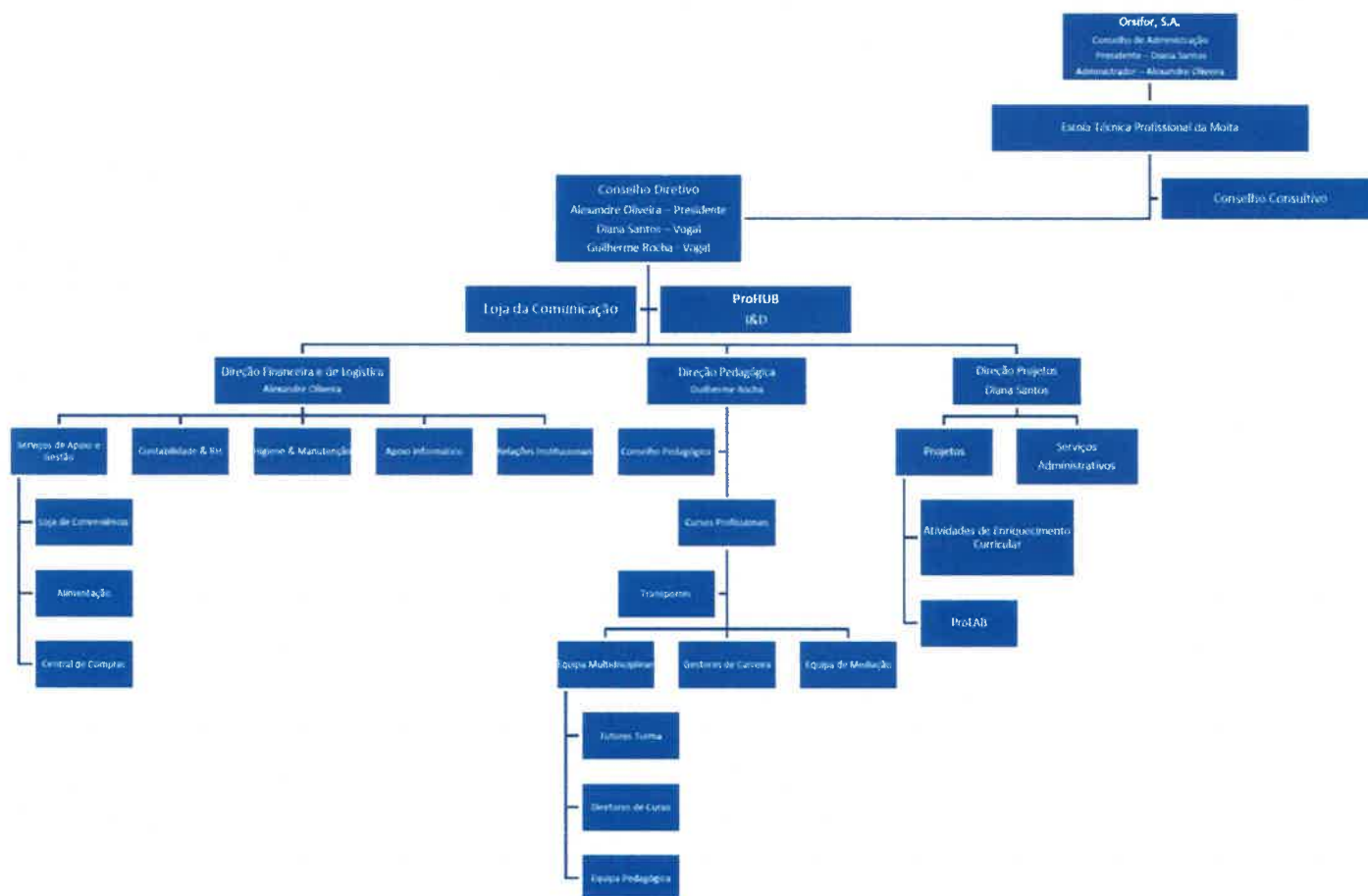


Com uma média etária de 43,4 anos, tivemos em média 53 colaboradores ao serviço, demonstrando criatividade, resiliência, vontade de inovar e desejo de aprender.

Salienta-se que destes colaboradores, 4 não têm vínculo direto com a Orsifor, S.A., no entanto, estiveram a desempenhar funções neste exercício, apoiando o desenvolvimento da componente técnica dos cursos profissionais, estando reconhecidos esses gastos por cedência de pessoal.

5 A nossa gestão

i. Organograma



6 Proposta de Aplicação de Resultados

A Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita, S.A., no período económico findo em 31 de Dezembro de 2019 apresentou um resultado líquido de 30 147,11€.

Importa salientar que este montante não é resultado líquido distribuível, uma vez que o efeito causado pela aplicação do MEP é de 61 204,14€ sendo superior ao resultado líquido. Assim, foi proposto efetuar uma reserva legal de 5%. O remanescente do valor do resultado líquido, uma vez que não é distribuível, transitará para Resultados Transitados.

A proposta de aplicação de resultados é a seguinte:

Aplicação dos resultados	Reservas Legais	Resultados Transitados
2019	1 507,36€	28 639,75€

Tendo por base os valores dos resultados do exercício:

Resultado Líquido Período	30 147,11€
Anulação efeito MEP	61 204,14€
Resultado Líquido Distribuível	0,00€
Resultado Líquido Não Distribuível	61 204,14€

Transferência para uma conta de Resultados Transitados distribuíveis	-32 564,39€
Transferência para uma conta de Resultados Transitados não distribuíveis	61 204,14€
Reserva Legal (30 147,11*5%)	1 507,36€

7 Expetativas Futuras

O primeiro trimestre de 2020 foi marcado pelo aparecimento de uma epidemia a nível global denominada Covid-19, sendo que em 11 de março de 2020 foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde. Esta pandemia, disseminada internacionalmente, impacta de modo relevante a economia mundial e os mercados financeiros, pelo que se torna imprescindível considerar os impactos decorrentes do Covid-19.

A Orsifor, S.A. está a monitorizar de perto e em permanência todos os desenvolvimentos relacionados com a pandemia de Covid-19 que chegam pelas autoridades nacionais e internacionais relevantes (Direção Geral de Saúde Portuguesa e Organização Mundial de Saúde).

Nesse contexto a instituição tem vindo a trabalhar de forma a garantir as condições necessárias a endereçar prontamente as recomendações e ordens das autoridades, pelo que permanecerá atenta e cuidadosa perante os riscos que poderão surgir, tendo delineado e implementado um Plano de Ensino @ Distância ainda em Março/2020, cumprindo desta nova forma as suas obrigações e cargas horárias preconizadas nos planos de formação de cada aluno e os respetivos contratos-programa, não colocando em causa o financiamento da atividade.

Estamos convictos de que com prevenção, serenidade e em conjugação de esforços com os nossos parceiros, como sejam os nossos Alunos, Fornecedores, Colaboradores e comunidade local, estamos preparados para enfrentar este desafio.

À data de aprovação destas demonstrações financeiras, a pandemia continua a expandir-se em Portugal e no mundo. A Orsifor não está imune às contingências deste surto, ainda assim, nesta fase excecional, as escolas apresentaram a sua candidatura às novas turmas para o ciclo formativo 2020/23 e foram já aprovadas em rede a constituição de 8 turmas para a nossa escola. À data da aprovação de contas estamos já numa fase de matrículas e confirma-se que, apesar das limitações das visitas aos espaços escolares, nomeadamente dos laboratórios e das aulas em contexto prático, não temos uma diminuição na procura de alunos e, em algumas das saídas profissionais, o número de candidatos excede largamente o número de vagas.

Assim, consideramos que, face à informação atualmente disponível, e não obstante a possibilidade da existência de impactos negativos nos consumos internos nos nossos serviços de apoio escolar, os mesmos não colocarão em causa a continuidade das operações, assim como os compromissos financeiros assumidos.

8 Outras Informações

A Orsifor, S.A. não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a firma não é detentora de ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2019.

Em conformidade com o artigo 66.1º do CSC, os principais riscos e incertezas com que a Orsifor, S.A. se confronta estão inerentes à política pública educativa, nomeadamente pela possibilidade de retração das ofertas de dupla certificação. No que concerne ao risco relacionado com a liquidez está sempre associado à outorga de contratos programas que representam um compromisso plurianual a 3 anos, pelo que qualquer variação se reflete neste período

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Em 2019, e ao abrigo do artigo 397º do CSC, não existiram contratos celebrados entre a sociedade e os seus administradores.

Em relação à situação contributiva da empresa, devido a este *downsizing* de atividade que se iniciou em 2013, foram estabelecidos acordos prestacionais com a administração tributária e segurança social para liquidação dos valores em dívida, sem sobrecarregar demasiado a tesouraria da empresa. Em 2017, devido à alteração de limites de financiamento bancário, nomeadamente com o termo de livranças e descobertos bancários, existiu uma limitação de tesouraria que nos impossibilitou o pagamento dentro do prazo preconizado de alguns impostos, pelo que foram estabelecidos planos de pagamento adicionais com a Administração Tributária.

Assim, a situação contributiva encontrava-se regularizada em 31 de Dezembro de 2019.

9 Considerações finais

A Orsifor, S.A. gostaria de expressar a sua gratidão aos fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de atividade, Gabinete do Sr. Secretário de Estado da Educação, à DGEsTE e à ANQEP pelo seu envolvimento contínuo e pela confiança, mais uma vez demonstrada na nossa organização.

Gostaríamos ainda de agradecer a todas as estruturas dirigentes da Escola Técnica Profissional da Moita pelo trabalho desenvolvido no ano 2019, aproveitando ainda para agradecer todo o envolvimento e acompanhamento prestado pela Revisora Oficial de Contas e Sociedade de Revisores Oficiais de Contas – Pontes, Batista e Associados, SROC.

Finalmente gostaríamos de expressar gratidão a todos colaboradores que constituem o recurso mais valioso da nossa instituição e, que uma vez mais, demonstraram uma notável resiliência, flexibilidade e espírito inovador e cujos esforços se encontram claramente na base do sucesso e dos resultados alcançados durante o ano.

Apresenta-se, de seguida, as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração de Alterações dos Capitais Próprios e a Demonstração por Fluxo de Caixas bem como o Anexo.

Moita, 7 de Julho de 2020

O Conselho de Administração,



10 Anexo ao Relatório de Gestão

i. Capital social

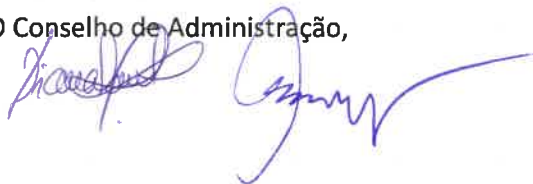
Em 31 de Dezembro de 2019 o capital da Orsifor, totalmente subscrito e realizado, era composto por 90 milhões de ações com o valor nominal de 0,01€ cada.

	2019		2018	
	Valor	%	Valor	%
Live Moments, Lda	410 298,63	41,44%	270 298,63	31,80%
Topchoice, Lda	290 000,05	29,29%	290 000,05	34,12%
Diana Sofia Canastra Simões dos Santos	78 680,78	7,95%	78 680,78	9,26%
Alexandre José Soares Oliveira	3 148,93	0,32%	3 148,93	0,37%
Guilherme Magalhães Rocha	2 883,61	0,29%	2 883,61	0,34%
Colégio Corte Real, CRL	200 000,00	20,20%	200 000,00	23,53%
Outros Acionistas coletivos	4 988,00	0,50%	4 988,00	0,58%
	990 000,00	100,0%	850 000,00	100,0%

ii. Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital, em 31 de Dezembro de 2019

- Live Moments, Lda., com 41,44% do capital social
- Topchoice, Lda., com 29,29% do capital social
- Colégio Corte Real, CRL, com 20,20% do capital social

O Conselho de Administração,



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 6.879.540 euros e um total de capital próprio de 2.215.409 euros, incluindo um resultado líquido de 30.147 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas no ponto 1 da secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Orsifor – Centro Formação Profissional da Moita S.A.**, em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

1. A rubrica Outros Créditos a Receber inclui a quantia de 84 mil euros, dos quais 58 mil euros respeitam a subsídios a receber (CLDS Lisboa 2020), relativamente aos quais não obtivemos evidência suficiente e adequada que demonstre inequivocamente a quantia e tempestividade do direito a receber. Os restantes 26 mil euros correspondem a saldos devedores com antiguidade significativa, não tendo sido obtida suficiente evidência quanto à respetiva recuperabilidade. Deste modo, consideramos não estar habilitados a manifestar a nossa concordância relativamente às asserções inerentes ao ativo reconhecido pela empresa e correspondente efeito sobre os resultados.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor



pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfase

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou a disseminação da doença provocada pelo novo coronavírus (Covid-19) como pandemia, a qual tem um impacto negativo nas perspetivas para a economia a nível global. Conforme descrito no ponto 7 – *Expetativas Futuras* do Relatório de Gestão e na nota 45 – *Acontecimentos após a data do Balanço* do Anexo, a Entidade adotou um plano de contingência para garantir a continuidade das operações. Embora a profundidade e extensão temporal dos impactos disruptivos desta pandemia não se possam estimar, é convicção do órgão de gestão que esses efeitos, a existirem, não colocarão em causa a continuidade das suas operações.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Sistema de Normalização Contabilística (ou outro, consoante o caso);
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 17 de julho de 2020

PONTES, BAPTISTA & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por

Sérgio Pontes